

ARISSON MARINHO



ARISSON MARINHO

2

# Voltou, mas tem regras

**Centro e Boca do Rio** Moradores estão mais conscientes, e comércio deve seguir recomendações

**Daniel Aloísio\* e Marina Hortelíio\***

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

A barraca da feirante Mariana Trindade, 23 anos, na Avenida Joana Angélica, tem frutas, verduras e álcool em gel. O item de higiene pessoal não está à venda. É que, agora, ele é obrigatório para os feirantes e ambulantes que trabalham no centro da cidade e na Boca do Rio. “Acho uma boa medida, pois podemos higienizar as mãos antes de manusear o produto”, disse a vendedora.

Diferente de anteontem, primeiro dia de suspensão das medidas mais restritivas nes-

ses bairros, por volta do meio-dia de ontem, havia grande movimentação. Diversas pessoas circulavam na calçada, e carros cruzavam a pista, como se não houvesse pandemia. “E isso ainda é pouco, pois estamos voltando. Amanhã [hoje] isso aqui vai aumentar”, disse a vendedora Vitoria Hellen, 25. Ela estava numa barraca que mantinha distância da dos seus colegas. Alguns usavam a máscara, outros não.

“É complicado, pois o mau exemplo de alguns pode prejudicar a categoria”, disse um ambulante, que preferiu não se identificar.

Além da volta dos ambulantes, os comércios de até 200 metros quadrados puderam reabrir nesses locais. “Também temos que usar máscara e fornecer álcool em gel para as pessoas”, disse Emily dos Santos, vendedora numa loja de roupas da Boca do Rio.

Moradores do bairro disseram, na tarde de ontem, que as restrições tiveram um papel fundamental na conscientização da população local. Apesar do número de pessoas na rua ter voltado a crescer, o porteiro Orlando San-

tos, 48, acredita que seus vizinhos estão se protegendo mais. “As pessoas estão mais conscientes e usam mais máscara que antes”, comenta.

Mas ainda tinha quem não usasse a máscara ou a usasse de forma incorreta. “Tem fregueses que vêm sem máscara, tem gente que abaixa [o item] pra falar com a gente”, disse a feirante Ingrid Helena Vieira, 29, que tem uma banca de frutas e verduras no fim de linha da Boca do Rio.

Depois de sete dias parada, Ingrid segue as recomendações da prefeitura (confira abaixo) para evitar um segundo bloqueio no bairro. Já em frente à banca de Ingrid, um vendedor trabalhava com a máscara no queixo e sem álcool em gel. “Tiro minha renda daqui e estava muito preocupada em ficar mais dias sem trabalhar. Tento fazer minha parte e dou conselhos, mas os outros vendedores não ouvem”, diz Ingrid.

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) informou que realiza a distribuição de máscaras, mas não tem poder de polícia, para atuar contra quem desobedece o decreto municipal. Se o número de infectados nos bairros subir de novo, as medidas mais rígidas podem voltar.

\*COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA CLARISSA PACHECO

## Bairros têm teste positivo e 50 lojas fechadas

De 423 testes realizados ontem, foram detectados 97 casos positivos para o novo coronavírus no Lobato, Liberdade e Bonfim. Nestes bairros, desde ontem, começaram as medidas restritivas, que seguem até o próximo dia 26. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, foram 39 no Lobato, 27 na Liberdade e 31 no Bonfim.

Houve ainda interdição de ao menos 50 estabelecimentos. A loja Milfontes Natural, do jovem Bóris, foi autuada no momento em que o senhor Everaldo Ferreira, 78 anos e sem máscara, comprava um galão de água mineral. “Eu preciso comprar água mineral, pois minha casa está sem água. Acho que, se eu não entrar na loja, não tem problema”, disse Everaldo.

Os fiscais da Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) disseram que a loja poderia continuar funcionando no esquema de entrega. “Para mim, não é vantajoso, pois sou o único funcionário. Como vou conseguir atender as ligações e levar a água ao mesmo tempo?”, reclamou o comerciante.

Mas não tem jeito. Nesses bairros, só estão autorizados a funcionar supermercados, farmácias, agências bancárias e lotéricas, serviços de saúde, clínicas veterinárias e estabelecimentos que funcionem em regime de delivery.

Na Liberdade, o sentimento de alguns moradores era de que as medidas restritivas estão surtindo efeito. “Aqui, normalmente, é muito cheio, com muitos ambulantes e lojas abertas”, lembrou o senhor Moacir Rangel, 61, que tinha saído de casa para ir à farmácia.

**1 Centro** Na Avenida Joana Angélica, comerciantes e clientes já dividem o espaço das ruas; muitos usam máscara e álcool em gel, outros ainda resistem **2 Liberdade** Agentes da Limpurb realizam a desinfecção de vias. Cada bairro contará com uma equipe de 20 profissionais responsáveis pela pulverização, utilizando o hipoclorito de sódio

### REGRAS GERAIS PARA ESTABELECIMENTOS AUTORIZADOS A FUNCIONAR EM TODA A CIDADE

**Distância** Manter a distância mínima, de dois metros, entre as pessoas, readequando espaços e realizando marcações em locais mais críticos, com formação de filas

**Máscaras** Obrigatoriedade do uso de máscaras faciais, tanto para funcionários quanto para os clientes

**Higiene** Disponibilizar kits de higienização à base de álcool em gel 70%, em locais visíveis do estabelecimento e de maior fluxo de pessoas

**Álcool em gel** Exigir que clientes ou usuários higienizem as mãos com álcool em gel 70% ou soluções de efeito similar ao acessarem e saírem

do estabelecimento

**Banheiros** Disponibilizar kit completo para higienização nos banheiros

**Limpeza** Antes, durante e após o período de funcionamento, reforçar a sanitização do ambiente, sendo que banheiros, superfícies de toque

e meios de pagamento devem ser higienizados a toda hora

**Sem prova** Fica vedada a experimentação, testagem e/ou prova de produtos nos estabelecimentos

**Sem manobrista** Fica vedada a prestação de serviços de manobrista